

Estudantes da Faculdade de Arquitectura distinguidos pela OIT

Cinco estudantes da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) foram distinguidos por terem criado melhores projectos de promoção de uma habitação de baixo custo e resiliente a desastres naturais para o meio rural. Os estudantes receberam prémios que variam entre dez e trinta mil meticais, oferecidos pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como estímulo para continuarem a desenvolver técnicas que, na prática, irão ajudar as populações rurais a defenderem-se dos desastres naturais, como chuvas e vendavais. O representante da OIT em Moçambique, Dr. Eduardo Viera, disse tratar-se de construção sustentável e geradora de emprego, uma vez que se usa materiais locais, como madeira, caniço, tijolo, estacas, entre outros recursos que não precisam de maquinaria para a sua transformação. A distinção daqueles estudantes enquadra-se no encerramento do concurso “Habitação Rural Resiliente com Materiais de Construção Alternativos”, financiado pela embaixada da Suécia, que faz parte de uma estratégia de promoção de materiais de mão-de-obra intensiva em todo o País. Para Michela Sotomane, classificada em primeiro lugar, a iniciativa estimula a criatividade dos estudantes para responder a problemas reais do país com uma arquitectura consciente. Acrescentou que o seu projecto visa aperfeiçoar especificamente a técnica de uma construção típica da província da Zambézia. Por sua vez, Geraldo Paulino, que ocupou o terceiro lugar, destacou a importância do concurso para o aprofundamento do conhecimento em materiais de construção alternativos.



CEISA e AEU promovem workshop sobre saúde e segurança ocupacional

O Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente (CEISA) da UEM, em parceria com a AEU, promoveu esta quarta-feira, via zoom, um *workshop* sobre saúde e segurança ocupacional destinado aos estudantes da UEM. O evento tinha como objectivo dar a conhecer os riscos que esta camada corre nas residências universitárias e nos laboratórios, bem como medidas preventivas a ter em conta. Durante o *workshop* foram abordados conceitos genéricos sobre a saúde e segurança no trabalho, conceitos sobre o perigo e risco, e foram dados exemplos concretos de situações em que estes podem estar expostos ao risco. A Eng^a. Odivanda da Cruz, uma das facilitadoras do *workshop*, advertiu os estudantes para a necessidade de observância do guião no uso de laboratórios uma vez que durante as aulas laboratoriais os estudantes estão expostos a substâncias corrosivas e mesmo explosivas. “Constatamos que há muita coisa que eles devem saber em relação a saúde e segurança ocupacional”, disse. Com efeito, o CEISA criou cursos de curta duração para dotar a comunidade universitária de conhecimentos básicos sobre a saúde e segurança no local de trabalho. Entre eles constam cursos como Sistemas de Gestão e Saúde Ocupacionais, Sistema de Gestão Ambiental, Fundamentos de Higiene e Segurança no Trabalho, Inspeção Geral de Saúde

e Segurança no Trabalho, que podem ser solicitados pelas unidades orgânicas.

AHM realiza XXVI Conferência da ESARBICA

O Arquivo Histórico de Moçambique (AHM), em parceria com o Centro Nacional de Documentação Informação de Moçambique (CEDIMO) e a Comissão para a Implementação de Normas do Segredo do Estado (CPISE) realiza, nos dias 16 e 17 de Setembro, na cidade de Maputo, a XXVI Conferência Geral da ESARBICA (*Eastern and Southern Africa Regional Branch of the International Council on Archives*). A decorrer sob lema “consolidando a gestão de documentos e arquivos rumo à transformação digital do sector público”, a conferência visa discutir políticas, estratégias e sistemas de gestão e preservação de documentos e arquivos no ambiente digital. Igualmente, tem como objectivo adequar as práticas arquivísticas do

ambiente manual para o digital. Assim, o evento constituirá um fórum de discussão sobre aspectos teóricos e práticos sobre a gestão e preservação de documentos e arquivos digitais do sector público, beneficiando de experiências científicas de estudiosos da área e membros da ESARBICA.

Instituto Confúcio apoia estudantes de baixa condição social

O Instituto Confúcio ofereceu diversas quantidades de alimentos e valores monetários a 38 estudantes do curso de Licenciatura em Língua e Cultura Chinesa. O apoio é uma oferta da República Popular da China como forma de incentivar estudantes a conseguirem bons resultados académicos. De acordo com o Director Moçambicano do Instituto Confúcio, Dr. Gomes da Silva, os estudantes beneficiários foram seleccionados com base no mérito pedagógico aliado a condição social de vulnerabilidade. “A iniciativa não termina por aqui, a nossa unidade vai encorajar e estimular regularmente os estudantes para o seu desenvolvimento académico”, frisou. Em nome dos estudantes beneficiários, Augusto Muchanga, agradeceu o apoio afirmando que tal vai aliviar as despesas de muitas famílias tendo em conta que a COVID-19 deteriorou ainda mais a condição social de muitos. Os estudantes receberam alimentos como farinha e óleo e ainda valores monetários que variam entre os quatro e seis mil meticais.